

OS VIDROS ISLÂMICOS DE MÉRTOLA (SÉCULOS XI-XIII): TÉCNICAS DECORATIVAS

LÍGIA RAFAEL*

MARIA DE FÁTIMA PALMA**

Desde a Antiguidade que a utilização do vidro se prende com as suas características muito específicas. Os recipientes em vidro eram utilizados para conservar, servir ou armazenar alimentos sólidos ou líquidos, medicamentos, unguentos ou perfumes, sendo este material preferido pelas suas propriedades únicas como é o caso do brilho, da cor, da higiene e impermeabilidade, para além de não deixar vestígios de sabores como acontecia com os contentores metálicos ou alguns tipos de cerâmica. O desenvolvimento da técnica de execução do vidro teve o seu apogeu no período romano tendo sido amplamente desenvolvida a técnica do sopro e do sopro com molde o que permitiu a seriação e a execução de formas complexas e luxuosamente decoradas. Na refinada cultura material do período islâmico o vidro desempenhou um papel de destaque não sendo só utilizado como constituinte em objectos de uso comum mas, principalmente, em objectos de luxo e de elite.

Mértola possui um vasto espólio de fragmentos de vidro recuperados nas diversas intervenções arqueológicas realizadas nesta Vila no entanto, só uma pequena percentagem apresenta a possibilidade de identificação formal e decorativa. Esta dificuldade está directamente relacionada com o mau estado de conservação dos fragmentos que se apresentam, na sua generalidade, muito quebrados e degradados devido à acção da irradiação o que não permite a definição da cor para além de ocasionar a perda de integridade física, brilho e transparência. Apesar dos poucos objectos que permitem a reconstituição total ou parcial da forma é possível identificar como principais tipologias

formais pequenos frascos globulares ou tubulares, garrafas (fragmentos de gargalos, bordos e bojos), copos e taças.

A cronologia dos vidros islâmicos de Mértola enquadra-se nos séculos XI, XII e XIII sendo os objectos mais expressivos tanto em quantidade como diversidade procedentes da Alcáçova do Castelo de Mértola. Para esta análise foram seleccionados 180 fragmentos vítreos de período islâmico sendo a maioria dos vidros com decoração procedentes da intervenção arqueológica realizada no bairro islâmico da Alcáçova do Castelo de Mértola, nas últimas três décadas. Deste período temos também fragmentos procedentes das intervenções arqueológicas realizadas no Castelo (séculos XI e XII), na Encosta do Castelo (século XI / 1ª metade do século XIII), na Casa do Lanternim (séculos XI, XII e XIII) e na Biblioteca Municipal (século XI); no Cine-Teatro Marques Duque (séculos XI/XII), na Cerca da Arrochela (séculos XI, XII e XIII) e Hospedaria Beira-Rio (séculos XI, XII e XIII). De referir também que uma percentagem considerável das formas mais completas foi

* Câmara Municipal de Mértola.

** Campo Arqueológico de Mértola.

exumada de contextos completamente selados (fossas do Castelo, Encosta do Castelo e Biblioteca Municipal) (Fig.1).

Nos fragmentos vítreos identificados como sendo de período islâmico é possível definir cinco tipos de decorações diferentes – relevo obtido por sopragem em molde fechado, decoração aplicada, pintura, douramento com esgrafitado e vidro bicromado, sendo o mais comum o relevo obtido por moldagem. Relativamente às temáticas decorativas estas são muito simples e resumem-se a motivos geométricos como pastilhas circulares ou ovóides, espirais, caneluras verticais orientadas longitudinalmente e linhas horizontais paralelas, pouco representativos são os motivos fitomórficos (ex. fragmentos de vidro dourado e esgrafitado).

Tendo em conta o universo de fragmentos estudados é possível estabelecer uma relação entre técnica decorativa e cronologia: os vidros mais antigos datam do século XI, apresentam tonalidades entre o amarelo-acastanhado e o verde-claro e são principalmente obtidos por sopragem em molde fechado; as decorações executadas com técnicas mais elaboradas e tonalidades mais diversificadas são datáveis do século XII e XIII, como é o caso dos fragmentos de vidro pintado e dourado e das decorações aplicadas.

Os vidros islâmicos encontrados em Mértola terão sido importados, na sua maioria, a partir dos grandes centros produtores do mediterrâneo, entre os quais se destacam as numerosas influências orientais ao nível da técnica e da decoração. Em Mértola, nas diversas escavações realizadas nos últimos trinta anos não foram encontrados vestígios da existência de uma produção local. Os vidros seriam importados de outros centros produtores, facto atestado pelos paralelos técnicos, decorativos e formais com os grandes centros vidreiros do mundo muçulmano desta época, como é o caso de Múrcia, Cieza, Almería e Málaga. Destacamos Múrcia, pelo facto dos vidros desta cidade serem referidos

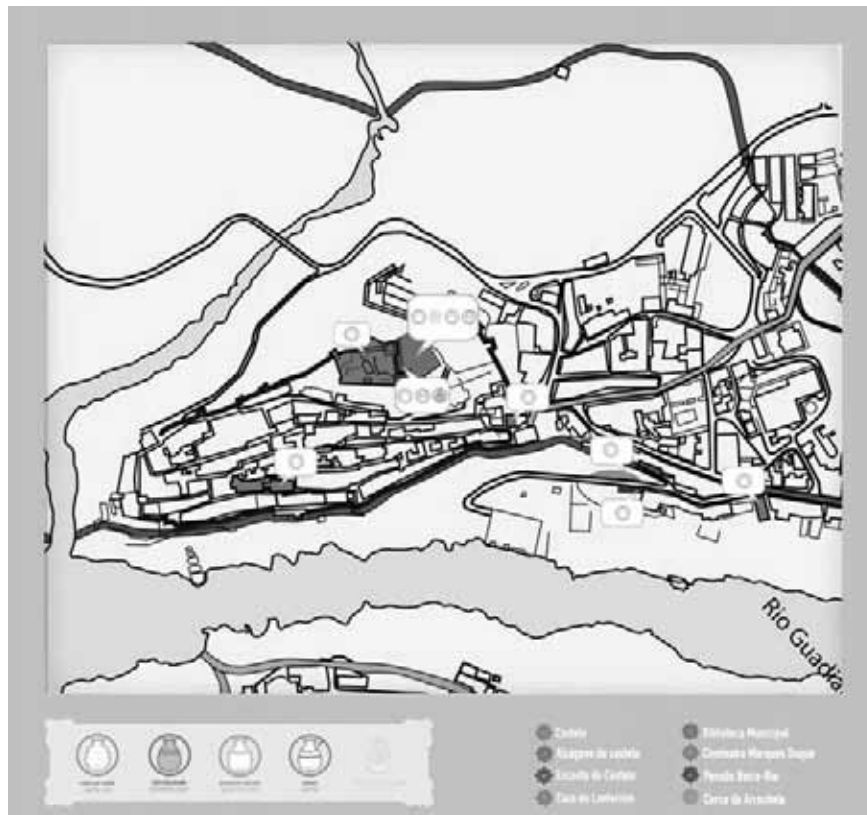


Figura 1 – Planta de localização dos vidros islâmicos de Mértola.

nas fontes árabes (num texto de *Ibn Sa'id* onde se relata que Múrcia fabricava admiráveis vidros (CRESSIER: 2000); e também porque os artesãos de Múrcia eram conhecedores das técnicas do dourado e esgrafitado, também aplicadas no fabrico da cerâmica que também se verifica em Mértola.

Os vidros islâmicos de Mértola foram objecto de comercialização durante os séculos XI, XII e primeira metade do século XIII. Aqui chegavam barcos carregados de requintadas mercadorias que depois eram escoadas para outros centros de consumo afastados das vias fluviais ou marítimas.

1.

Designação Fragmento de frasco globular.

Procedência Alcáçova do Castelo de Mértola.

Localização Museu de Mértola – Arte Islâmica (Vitrine 18 – Peça n.º 21).

Cronologia Século XII.

Matéria Vidro amarelo-esverdeado.

Técnica Executado a sopro dentro de molde fechado; decoração em relevo – conjunto de formas semiesféricas agrupadas formando «flores».

Conservação Razoável. Apresenta zonas de tonalidade acastanhada devido à degradação do vidro; mantém ainda alguma transparência e brilho. A peça encontra-se muito fragmentada.

Bibliografia TORRES (2003).

2.

Designação Copo de paredes finas cuja forma foi obtida através do estrangulamento na zona do pé; o fundo é circular, cónico e o bordo é recto, arredondado na extremidade.

Procedência Castelo de Mértola (1996).

Localização Museu de Mértola – Arte Islâmica (Vitrine 18 – Peça n.º 13).

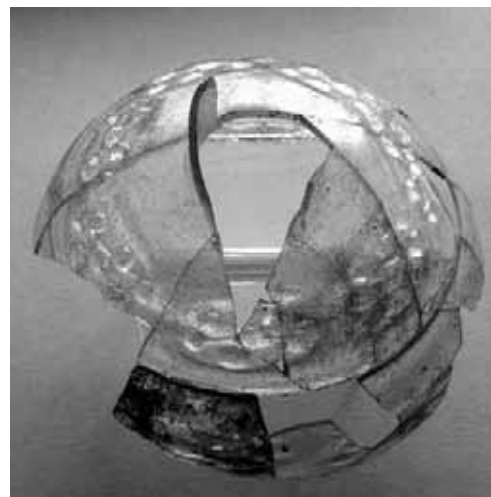
Cronologia Século XI.

Matéria Vidro amarelo-acastanhado.

Técnica Executado a sopro dentro de molde fechado; decoração em relevo – nervuras que se desenvolvem do pé para o bordo, por vezes formando espirais.

Conservação Razoável. Apresenta rugosidade da superfície devido ao destacamento de lamelas. Mantém ainda alguma transparência e brilho. Encontra-se muito fragmentada tendo a intervenção de conservação e restauro sido dificultada pela complexidade da união entre os fragmentos.

Bibliografia CANDÓN MORALES (2001); RAFAEL (2001); TORRES (2003).



1.

3.

Designação Fragmento de fundo pertencente a frasco globular; o fundo é ligeiramente côncavo com arranque de parede.

Procedência Alcáçova do Castelo de Mértola (1983).

Localização Depósito CAM VD-DV6.80.

Dimensões Alt. max. 34 mm; diâm. fundo 36 mm; peso 27,62 gr.

Cronologia Séculos XII/XIII.

Matéria Vidro verde.

Técnica Executado a sopro dentro de molde fechado; decoração em relevo – linhas verticais paralelas.

Conservação Razoável. Apresenta algumas zonas mais escuras (acastanhadas) e com perfurações superficiais devido à acção da irização. Mantém o brilho e a transparência.

Bibliografia Inédita.



2.

4.

Designação Fragmento de fundo e arranque de parede pertencente a copo ou pequeno frasco.

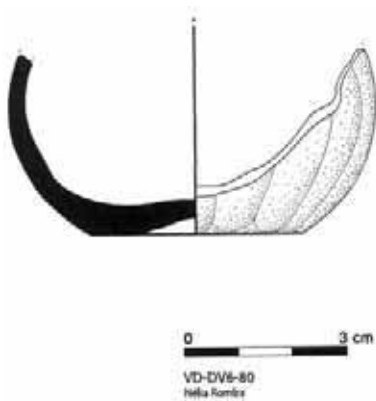
Procedência Encosta do Castelo de Mértola (1992).

Localização Depósito CAM – VD-DV7/102.

Dimensões Alt. max. 21 mm; diâm fundo 39 mm; peso 8,01 gr.

Cronologia Século XI/1ª metade do século XII.

Matéria Vidro castanho escuro.



3.

Técnica Executado a sopro dentro de molde fechado; decoração em relevo tanto no fundo como na parede (motivos geométricos) e marca do pontel no fundo.

Conservação Maá. O vidro tem uma tonalidade acastanhada; verifica-se o destacamento de lamelas, perda de brilho e transparência devido à acção da irização.

Paralelos Cieza

Bibliografia CRESSIER (2000); Inédita.

5.

Designação Fragmento de frasco globular.

Procedência Alcáçova do Castelo de Mértola (1988).

Localização Depósito CAM – VD-DV9.138.

Dimensões Diâm. fundo 45 mm; alt. max. 32 mm; peso 9,62 gr.

Cronologia Séculos XII/XIII.

Matéria Vidro negro (coloração devida à acção da irisação).

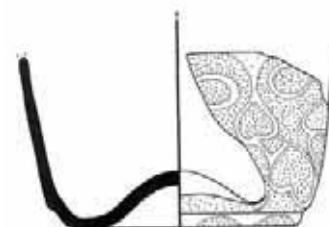
Técnica Executado a sopro dentro de molde fechado; decoração em relevo – caneluras longitudinais e marca de pontel no fundo.

Conservação Razoável. Observa-se o destacamento de lamelas muito finas, perda de brilho e transparência devido à acção da irisação; a peça encontra-se fragmentada e apresenta grande fragilidade mantendo no entanto a forma.

Bibliografia Inédita.



4.



0 3 cm

VD-DV7-102
Nélia Romão

6.

Designação Fragmento de gargalo cilíndrico com bordo recto, arredondado na extremidade.

Procedência Biblioteca Municipal de Mértola (2005).

Localização Depósito CAM: VD-DV9.143.

Dimensões Diâm. max. 27 mm; alt. 27 mm; peso 6,46 gr.

Cronologia Século XI/1.ª metade do século XII.

Matéria Vidro amarelo-esverdeado.

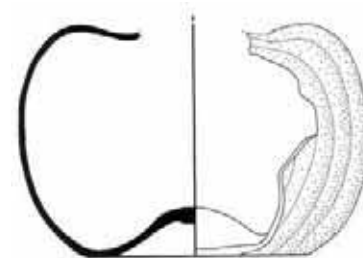
Técnica Executado a sopro dentro de molde fechado; decoração em relevo – linhas que formam pequenas espirais organizadas linearmente em redor do gargalo.

Conservação Razoável. Apresenta alguma irisação do vidro que se manifesta pela perda de brilho, transparência e manchas de tonalidade mais escura.

Bibliografia Inédita.



5.



0 3 cm

VD-DV9-9
Nélia Romão

7.

Designação Fragmento de frasco globular com decoração em relevo (repuxamento).

Procedência Castelo de Mértola (2006).

Localização Depósito CAM: VD-DV11.163.

Dimensões Larg. máx 64,61 mm; alt. max. 44,44 mm; esp. parede 1,75 mm; peso: 4,76 gr.

Cronologia Século XII.

Matéria Vidro (apresenta um tom dourado devido à acção da irisação).

Técnica Executado a sopro dentro de molde fechado (decoração em relevo – repuxamento).

Conservação Frágil.

Bibliografia Inédita.

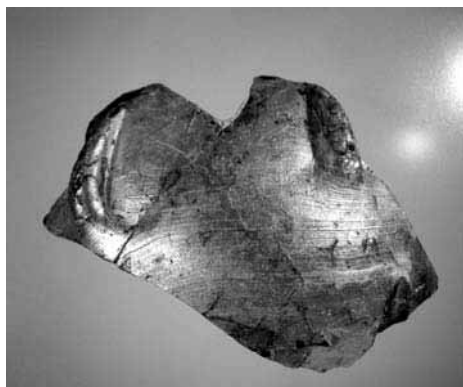


6.

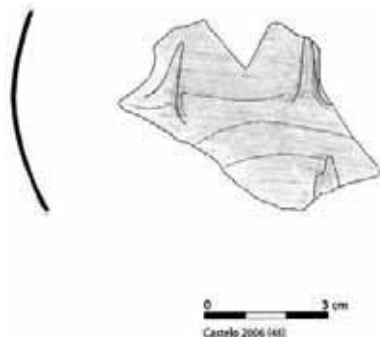


0 3 cm

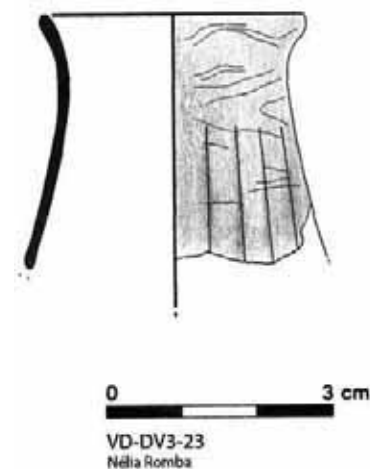
VD-DV9-144
Nélia Romão



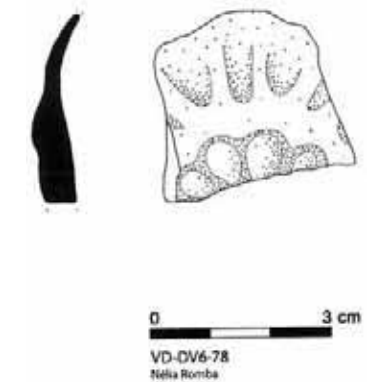
7.



8.



9.



8.

Designação Fragmento de bordo de garrafa com início de colo com relevo ondulado.

Procedência Alcáçova do Castelo de Mértola (1980).

Localização Depósito CAM – VD-DV3.23.

Dimensões Diâm. 35 mm; alt. 32 mm; peso 3,13 gr.

Cronologia Século XII/1.ª metade século XIII.

Matéria Vidro azul-esverdeado.

Técnica Executado a sopro dentro de molde fechado; decoração em relevo – nervuras verticais afiladas nas extremidades superiores.

Conservação Má. Encontra-se muito irizada existindo somente pequenas áreas onde se percebe a tonalidade real do vidro; verifica-se o destacamento de lamelas, a perda de transparência e de brilho.

Paralelos Cieza.

Bibliografia CRESSIER (2000); FERREIRA (1992).

9.

Designação Fragmento de fundo.

Procedência Alcáçova do Castelo de Mértola (1981)/ /Criptopórtico.

Localização Depósito CAM – VD-DV6.78

Dimensões larg. max. 31 mm; alt. max. 34 mm; peso 9,72 gr.

Cronologia Séculos XII/XIII.

Matéria Vidro amarelo-acastanhado.

Técnica Executado a sopro dentro de molde fechado; decoração em relevo: pastilhas ovóides que agrupadas formam uma rosácea.

Conservação Razoável. Observa-se a existência de manchas espessas de tonalidade acastanhada que cobrem quase toda a peça retirando-lhe a transparência e brilho.

Bibliografia Inédita.

10.

Designação Fragmento de bordo pertencente a taça copa semiesférica; bordo inflectido para o interior; rebordo decorado.

Procedência Alcáçova do Castelo de Mértola (1979), Galeria A.

Localização Depósito CAM – VD-DV4.46

Dimensões Larg. max. 32 mm; alt. max. 20 mm; peso 2,09 gr.

Cronologia Séculos XII/XIII.

Matéria Vidro negro opaco.

Técnica Executado a sopro dentro de molde fechado; decoração em relevo – motivo geométrico: discos ovais moldados em repetição linear simples.

Conservação Má. Apresenta avançado estado de degradação devido à acção da irização com o destacamento de lamelas que provocam perfurações, a perda de brilho, transparência e degradação da estrutura interna.

Paralelos Múrcia.

Bibliografia CRESSIER (2000); FERREIRA (1992).

11.

Designação Fragmentos de gargalo.

Procedência Alcáçova do Castelo de Mértola.

Localização Museu de Mértola – Arte Islâmica (Vitrine 18 – Peças n.º 16).

Cronologia Séculos XII/XIII.

Matéria Vidro branco com decoração dourada e esgrafitada.

Técnica Executado a sopro com decoração dourada e esgrafitada (decoração fitomórfica executada com técnica muito semelhante à utilizada na cerâmica).

Conservação Boa.

Paralelos Cieza.

Bibliografia CANDÓN MORALES (2001); CRESSIER (2000); RAFAEL (2001); TORRES (2003).

12.

Designação Fragmento de fundo.

Procedência Alcáçova do Castelo de Mértola (1982).

Localização Depósito CAM – VD-DV4/57.

Dimensões Larg. Max. 34 mm; alt. Max. 24 mm; peso 5,17 gr.

Cronologia Séculos XII/XIII.

Matéria Vidro castanho com decoração pintada.

Técnica Executado a sopro com decoração pintada – linhas em espiral iniciadas em «borrão» no fundo desenvolvendo-se em espiral pelas paredes, alternando com tons de bordaux e branco leitoso.

Conservação Boa.

Bibliografia Inédita.

13.

Designação Fragmento de pequeno recipiente de forma quadrangular.

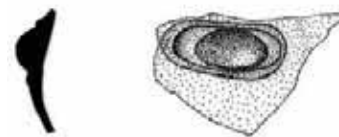
Procedência Alcáçova do Castelo de Mértola (1981), Galeria A

Localização Depósito CAM – VD-DV4.58

Dimensões Larg. 20 mm; alt. max. 13 mm; peso 2,91 gr.

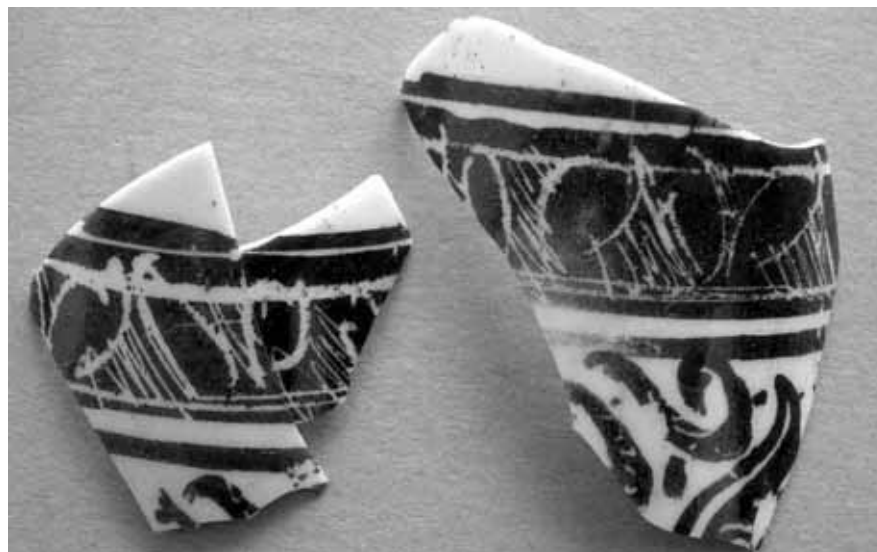
Cronologia Séculos XII/XIII.

Matéria Pasta vítrea esverdeada com decoração pintada – melado.



0 3 cm
VD - DV4/48
Nélia Romba

10.

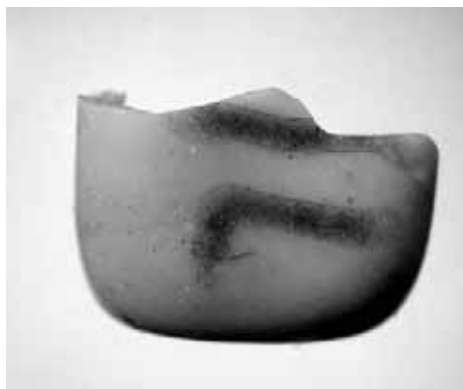


11.

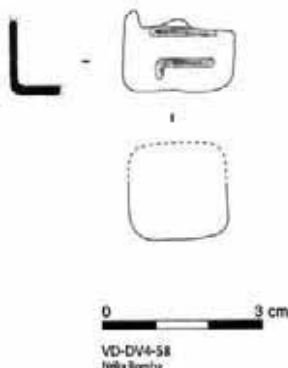


0 3 cm
VD - DV4/57
Nélia Romba

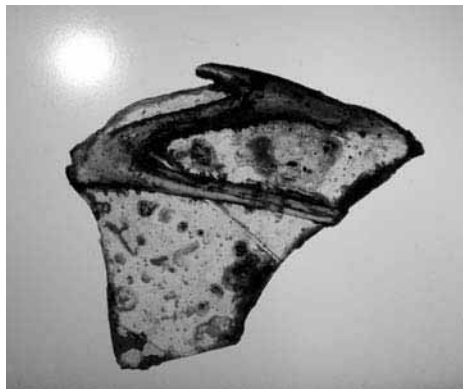
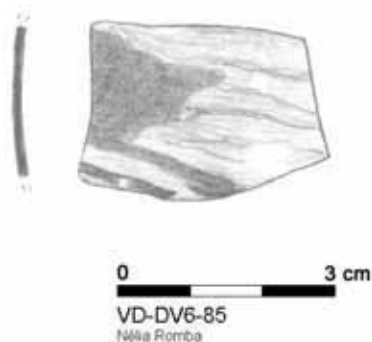
12.



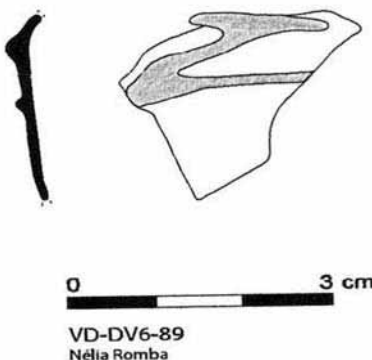
13.



14.



15.



Técnica Executado a sopro com decoração pintada – traços horizontais paralelos com tom de mel.

Conservação Boa.

Bibliografia Inédita.

14.

Designação Fragmento de vidro.

Procedência Encosta do Castelo de Mértola (1989).

Localização Depósito CAM – VD-DV6.85

Dimensões Larg. max. 34 mm; alt. max. 23 mm; peso 2,91 gr.

Cronologia Século XI/1.^a metade século XII.

Matéria Vidro azul com decoração pintada.

Técnica Executado a sopro com decoração pintada – linhas paralelas de branco leitoso.

Conservação Boa. Os traços pintados apresentam destacamento pelo que foi efectuada uma consolidação.

Bibliografia Inédita.

15.

Designação Fragmento de vidro com decoração aplicada.

Procedência Encosta do Castelo de Mértola (1989).

Localização Depósito CAM – VD-DV6.89

Dimensões Larg. max. 27 mm; alt. 25 mm; peso 0,93 gr.

Cronologia Século XI/1.^a metade século XII.

Matéria Vidro incolor com decoração aplicada de tom azul.

Técnica Executado a sopro com decoração em relevo – fio de pasta vítrea aplicada ao vidro incolor.

Conservação Razoável. Apresenta pequenas perfurações de tom escuro relacionadas com a degradação do vidro. O vidro é de má qualidade, com grande profusão de bolhas de ar, o que lhe confere grande fragilidade.

Bibliografia Inédita.

16.

Designação Fragmento de gargalo.

Procedência Alcáçova do Castelo de Mértola (1992).

Localização Depósito CAM – VD-DV7.107.

Dimensões Larg. max. 23 mm; alt. max. 23 mm; peso 1,41 gr.

Cronologia Séculos XII/XIII.

Matéria Vidro verde com decoração aplicada de tom azul-turquesa.

Técnica Executado a sopro com decoração em relevo – linhas paralelas de pasta vítrea azul-turquesa aplicadas à base de vidro.

Conservação Boa.

Paralelos Museu Arqueológico Nacional, Madrid.

Bibliografia CRESSIER (2000); Inédita.

17.

Designação Fragmento de bordo recto, arredondado na extremidade.

Procedência Encosta do Castelo de Mértola (1989).

Localização Depósito CAM – VD-DV 6.80.

Dimensões Larg. max. 21 mm; alt. max. 15 m; peso 0,54 gr.

Cronologia Século XI/1ª metade século XII.

Matéria Vidro translúcido azul com linhas paralelas de vidro incolor.

Técnica Executado a sopro.

Conservação Razoável. O vidro é de má qualidade, apresenta rugosidade da superfície e bolhas de ar o que lhe confere alguma fragilidade; observa-se o destacamento de lamelas, perda de brilho e transparência devido à acção da irização.

Bibliografia Inédita.

18.

Designação Fragmento de objecto carenado em que a carena corresponde à delimitação das duas tonalidades de vidro: a da parte inferior de tom bege-acastanhado e as da parte superior de tom azul; O bordo é extrovertido arredondado na extremidade e o colo apresenta caneluras largas; a parte inferior da carena é lisa. Apesar dos fragmentos pertencerem à mesma peça não existe união entre a maioria deles; associado a estes fragmentos está uma asa que também não tem qualquer união com os restantes fragmentos. A decoração localiza-se na parte superior de vidro azul, junto ao bordo – caneluras largas.

Procedência Encosta do Castelo de Mértola (1981).

Localização Depósito CAM – VD-DV12. 164.

Dimensões Larg. max. 44,76 mm; alt. max. 72,83 mm; peso 10,54 gr.

Cronologia Séculos XI/XII.

Matéria Vidro amarelo-acastanhado.

Técnica Executado a sopro.

Conservação Má. Apresenta grande fragilidade devido à acção da irização que degradou irreversivelmente a estrutura interna do vidro; observa-se o destacamento de lamelas, perda de brilho, transparência e verifica-se a existência de pequenas perfurações que lhe conferem grande fragilidade.

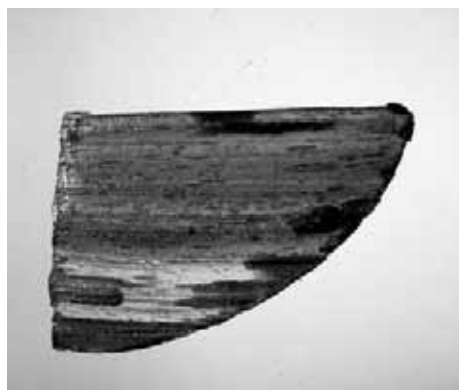
Bibliografia Inédita.



16.



VD-DV7_107
Nélia Romão



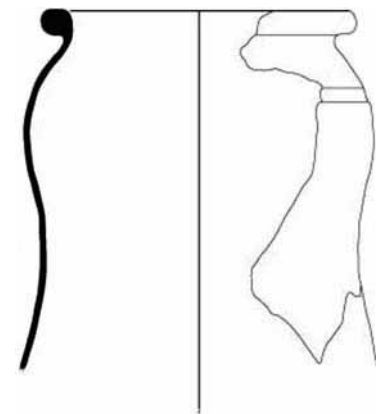
17.



VD-DV6-86
Nélia Romão



18.



ME/1989/Q-148/76-19
Nélia Romão

BIBLIOGRAFIA

- BEVERIDGE, Philippa *et alii* (2004), *O vidro – Técnicas de trabalho de forno*, Lisboa: Ed. Estampa.
- CANDÓN MORALES, Alicia *et alii* (2001), «Mértola en torno al año mil, in *Actas do VI Congreso de Arqueología Medieval Española*, vol. 2, Valladolid: Junta de Castilla y León.
- CRESSIER, Patrice (ed.) (2000), *El vidrio en al-andalus*, Madrid: Casa de Velásquez / Fundación Centro Nacional del Vidrio.
- FERNÁNDEZ GABALDÓN, Susana (1987), «Vidrios islámicos de los baños árabes del Alcázar de jeres de al frontera. Colección Menéndez Pidal, in *II Congreso de Arqueología Medieval Española*, tomo II, Madrid: Comunidad de Madrid.
- FERREIRA, Manuela Almeida (1992), «Vidros antigos de Mértola», in *Arqueologia Medieval*, n.º 1, Porto: Edições Afrontamento.
- NAVARRO PALAZON, Júlio (1984), «Múrcia como centro productor de loza dorada», in *La cerâmica medievale nel mediterrâneo Occidentale*, Siena: edizione All'insegna del Giglio.
- PASCUAL, Eva (2006), *Conservar e restaurar – vidro*, Lisboa: Ed. Estampa.
- PICON, Maurice e NAVARRO PALAZON, Júlio (1984), «La loza dorada de la province de Murcie: étude en laboratoire», in *La Cerâmica Medievale nel Mediterraneo Occidentale*, Siena: Edizione All'insegna del Giglio.

PUCHE ACIÉN, Catalina (1993), «El vidrio de época Almo-hade en Al-Andalus: primera aproximación formal», in *Actas do IV Congreso de Arqueología Medieval Española*.

RAFAEL, Lúgia (2001), «Os materiais não cerâmicos de período islâmico», in *Museu de Mértola – Arte Islâmica*, Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.

TORRES, Cláudio e MACIAS, Santiago (2003), *Guia do Museu. Museu de Mértola – Arte Islâmica*, Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração de Tânia Fortuna (design gráfico); Nélia Romba (desenho); Rute Fortuna e Clara Rodrigues (fotografia e conservação e restauro).